

APRESENTAÇÃO

Mais um número da Revista Feminismos vem a público, reafirmando o compromisso dessa publicação com a atualização dos estudos sobre gênero e feminismos. Cada vez mais, esse campo de práticas e estudos suscita debates fundamentais na sociedade, bem como inspira pesquisas que revelam múltiplos aspectos da vida das mulheres na cena contemporânea, o que abre ângulos instigantes sobre nosso tempo e realidade. Especialmente, esse número reúne produções que evidenciam a importância desses estudos para o desvelamento de um dos traços que marcam a vida das mulheres na contemporaneidade, qual seja, a reprodução de diversas formas de violência, expressas por meio de várias linguagens e mecanismos — silenciamentos, desqualificação da imagem pública, desproteção social. Do mesmo modo, os textos exploram o potencial das abordagens feministas e da perspectiva teórica de gênero para a crítica epistemológica e como ferramenta para a intervenção na sociedade como no caso da elaboração de políticas públicas e ainda na constituição de formas de resistência.

Vamos a uma breve apresentação dos textos.

No artigo *Empoderamento de personagens femininas como forma de transgressão*, Elane Plácido e Roniê Rodrigues da Silva, ligados ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte discutem, a partir do romance *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, de Maria José Silveira, como o empoderamento feminino pode se dar por meio da transgressão e do confronto com regras opressoras e com a lógica do patriarcado. A discussão tem como fio condutor a trajetória das personagens Maria Taiaôba e Jacira Antônia as quais conseguem ultrapassar as regras impostas pela sociedade, mostrando-se capazes de ações autônomas. O texto analisa cada uma das personagens, buscando mostrar como, em enredos distintos, ambas se distinguem individualmente em relação a uma sociedade cerceadora das mulheres, especialmente na juventude, condição experimentada pelas duas

personagens. Nessa análise, vai se tecendo, com a mediação da linguagem literária, um debate sobre identidade, individualidade, autonomia e empoderamento.

Em seguida, temos o artigo *O potencial crítico da teoria política feminista: gênero enquanto categoria de análise*, de Letícia Machado Spinelli. O texto nos oferece um debate sobre a importância do feminismo para o resgate crítico de questões fundamentais da teoria política. Essa discussão é desenvolvida por meio de um mapeamento sobre o emprego do gênero como importante categoria de análise para tratar questões relativas às noções de indivíduo e cidadania e às relações entre público e privado, ao evidenciar o caráter político e gendrado de todos esses aspectos presentes tanto na vida social quanto no pensamento político moderno. As bases do artigo fundam-se em uma reflexão sobre o gênero como categoria de análise e no confronto teórico da teoria política feminista com os autores centrais do contratualismo clássico.

A construção das imagens públicas de Dilma Rousseff e Michel Temer nas revistas semanais”, texto de Elizabeth Christina de Andrade Lima, professora da Universidade Federal de Campina Grande, traz um debate sobre as representações e discursos presentes em periódicos de circulação nacional considerando a figura feminina e masculina no espaço da política. Tomando como base as revistas *Veja*, *Isto é*, *Época* e *Carta Capital*, é possível observar distintas perspectivas sobre o próprio processo de impeachment e como as competências no exercício do cargo são edificadas de forma gendrada. A incompetência feminina e a loucura, chegando a ser associada à figura de Dona Maria I, são adjetivações que perpassam o discurso sobre Dilma Rousseff. Sua suposta “falta de experiência” é outro elemento utilizado; sendo que a inverdade da afirmação explicita o caráter misógino do texto publicado. Em contrapartida Michel Temer é retratado como político nato, ocupando um lugar legítimo. Temos nesse artigo a apresentação de uma arena de disputas discursivas entre

periódicos e a academia que expressam os estereótipos de gênero que permeiam a sociedade.

Na sequência, no artigo intitulado “*Uma trama entre gênero e geração: mulheres idosas e a violência doméstica na contemporaneidade*”, as autoras Leonellea Pereira e Márcia Tavares, tomam como ponto de partida o Mapa da Violência 2015 – Homicídio de mulheres no Brasil para dialogar com outras produções científicas que se voltam para a violência contra as mulheres e contra a população idosa, com a finalidade de refletir sobre e denunciar a pouca expressão de estudos sobre violência que articulem as categorias de gênero e geração, mas também a persistência do silenciamento do feminismo quanto à questão geracional das mulheres. Segundo as autoras, faz-se necessário ampliar a base teórica de análise da violência contra as mulheres e, incluir a categoria geração, devido à sua legitimidade heurística e sua transversalidade com o gênero, de modo a conferir visibilidade à violência contra as mulheres idosas. Para tanto, um dos possíveis caminhos é “*problematizar o ‘não-lugar’ ainda imposto socialmente às mulheres idosas e desconstruí-lo*”, particularmente diante do contexto de retração das políticas públicas e desmonte de direitos relativos à proteção social.

Em *Gênero e política pública: Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal em São José da Coroa Grande – PE*, Mariana Cristina Mourão Veiga e Maria do Rosário de Fátima de Andrade Leitão, da Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentam e discutem os dados de uma pesquisa que buscou refletir sobre a atuação do Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal (PCPPA), implementado pela Secretaria da Mulher de Pernambuco, na Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-09, no município de São José da Coroa Grande no estado de Pernambuco, em 2015 e 2016. Trata-se, o Programa Chapéu de Palha, de uma política pública que apresentava em seu plano de meta, ações educativas e geradoras de renda para as mulheres rurais. Desse modo, a pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa que envolve entrevistas com as pescadoras e ainda com agentes sociais ligadas ao Programa. Para análise dos dados, as autoras se pautam na perspectiva da divisão sexual do trabalho, referenciando-se em autoras centrais para esse debate.

Este número da Revista Feminismos traz também a tradução de um artigo da pesquisadora da Universidade de Montreal, Silma Birge. Com o título *Interseccionalidade desfeita: salvando a interseccionalidade dos estudos feministas sobre interseccionalidade* o texto realiza um debate sobre a despolitização do conceito criticando tanto os movimentos sociais como os exercícios acadêmicos que trabalham com o que ela nomeia de “ornamental”. Para a autora, empregar a interseccionalidade de forma superficial dificulta a possibilidade de analisarmos as opressões que se interligam em seu caráter de reivindicação. Flávia Costa Cohim Silva foi responsável pela tradução do material, com revisão de Viviane Vergueiro.

A seção seguinte compreende o dossiê Gênero, Histórias e Historiografia Baiana e tem como proposta a divulgação dos textos de pesquisadoras que compõem o Grupo de Trabalho de Gênero, da Associação Nacional de História, seção Bahia. Organizado pelas professoras Dra. Márcia Maria da Silva Barreiros, atuante no curso de História da Universidade do Estado da Bahia e Dra. Maise Caroline Zucco, docente do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA, o dossiê corresponde ao produto de uma chamada aberta às pesquisadoras e pesquisadores com interesse em integrar a proposta. Seu resultado é uma seleção de seis trabalhos que correspondem ao recorte de pesquisas mais amplas no campo da historiografia em diálogo com as teorias de gênero. São textos que trabalham com a territorialidade baiana e atravessam o século XIX e a primeira metade do século XX.

Na seção Entrevista, Márcia Tavares e Rebeca Sobral dialogam com a pesquisadora Gladys Mitchell-Walthour, professora do Departamento dos Estudos Africana e Diáspora Africana à Universidade de Wisconsin-Milwaukee nos Estados Unidos (EUA) e atual presidenta da Rede de Estudos sobre o Brasil (BRASA). Na conversa, a autora tece impressões sobre sua pesquisa com beneficiárias afrodescendentes do Programa Bolsa Família, aludindo à permanência de estereótipos que cingem essas mulheres, mas, particularmente, ponderando sobre a sua mudança de opinião com relação ao desempenho do Governo Dilma Rousseff, a partir do impeachment, cuja análise e

sistematização de dados se encontram em andamento, além de refletir sobre racismo institucional e a necessidade de mais estudos centrados nas mulheres afrodescendentes, em especial nas Ciências Políticas. Este número ainda traz uma resenha do livro *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*, de Márcia Tuburi, escrita por Júlia Monfardini Menuci.

Convidamos vocês para conferirem a mais nova edição da Revista *Feminismos* e esperamos poder contar com suas contribuições no futuro.

Saudações feministas!

Márcia Santana Tavares, Josimara Delgado, Maise Caroline Zucco, Maíra Kubík Mano, Clarice Costa Pinheiro, Cecilia Maria Bacellar Sardenberg e Ângela Maria Freire de Lima e Souza.